

A espiga de trigo

Irmãos Grimm

Edição 1.0.0 · Português brasileiro

Antigamente, quando Deus ainda andava em pessoa pela terra, a fertilidade do solo era muito maior do que é hoje: naquele tempo, as espigas não produziam cinquenta ou sessenta vezes, mas quatrocentas ou quinhentas vezes. Os grãos cresciam no caule de baixo até em cima: a espiga era tão comprida quanto o caule. Mas, como são os homens, na abundância deixam de dar valor à bênção que vem de Deus, tornam-se indiferentes e levianos.

Um dia, uma mulher passava junto de uma plantação de cereais, e seu filhinho, que saltitava ao lado dela, caiu numa poça e sujou a roupinha. Então a mãe arrancou um punhado das belas espigas e com elas limpou a roupa da criança.

Quando o Senhor, que passava naquele momento, viu aquilo, indignou-se e disse:

— De agora em diante, o caule do cereal não dará mais espiga alguma: os homens já não são dignos da dádiva celeste.

Os que estavam por perto, ao ouvir isso, assustaram-se, caíram de joelhos e imploraram que ele ainda deixasse alguma coisa no caule: se eles próprios não o mereciam, ao menos pelas inocentes galinhas, que, do contrário, morreriam de fome. O Senhor, que antevia a miséria delas, teve piedade e concedeu o pedido.

Assim restou a espiga lá em cima, como cresce até hoje.

Texto e edição: As Verdadeiras Histórias

Tradução: Codex · tradução assistida por IA

Revisão: Codex · revisão independente por IA

Produção: Bons Filhos Educação

<https://verdadeirashistorias.com.br/contos/a-espiga-de-trigo>